

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA –
LICENCIATURA/BACHARELADO

KAMYLLA VAZ NUNES DA SILVA

**IDENTIDADE PROFISSIONAL: DILEMAS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

UBERLÂNDIA
2021

KAMYLLA VAZ NUNES DA SILVA

**IDENTIDADE PROFISSIONAL: DILEMAS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Física – FAEFI da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito obrigatório à obtenção do diploma de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro.

UBERLÂNDIA
2021

**IDENTIDADE PROFISSIONAL: DILEMAS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Física – FAEFI da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito obrigatório à obtenção do diploma de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro.

Uberlândia, 3 de novembro de 2021

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro - UFU/MG

Prof.^a Dr.^a Giselle Helena Tavares - UFU/MG

Prof.^a Dr.^a Marina Ferreira de Souza Antunes - UFU/MG

AGRADECIMENTOS

Foi uma longa jornada! Somente com palavras é muito difícil expressar toda minha emoção na conclusão de mais uma etapa da minha vida. Foram quatro anos e meio de sacrifícios, dedicação, lágrimas, mas nunca de abdicação ou desistência. Todo empenho foi para que a realização do meu sonho e de minha mãe Dailza fosse alcançado. Você é a que eu mais quero agradecer. Obrigada por todo o estímulo dado, desde os primeiros anos escolares até a minha graduação. Mãe, essa conquista é nossa! Agradeço imensamente a minha orientadora Prof^ª Dr^ª Gabriela Machado Ribeiro por ter aceitado o convite de me orientar nessa reta final e por ter acreditado em mim. Agradeço também às minhas pretinhas Karolina e Karine. Apesar das brigas estamos sempre unidas. Sou grata também ao um noivo Paulo César pelo apoio incondicional e cumplicidade. Ao meu pai Vanderlei por todo incentivo. Sei que sempre torceu por mim! A toda minha família: madrinhas, padrinho, tias, tios, primas e primos, é impossível escrever nome a nome, mas agradeço imensamente por todo encorajamento e amparo durante minha trajetória. E é claro que eu não poderia me esquecer das minhas irmãs Fogosinhas: Luiza Vinícius e Débora. Sem vocês a faculdade não teria a mesma graça. A todos vocês que foram de suma importância para que meu sonho se tornasse realidade, meu muito obrigada!

LISTA DE TABELAS E GÁFICOS

Tabela 1	19
Gráfico 1	21
Gráfico 2	21
Gráfico 3.....	22
Gráfico 4.....	22
Gráfico 5.....	23
Gráfico 6.....	24
Gráfico 7.....	25
Gráfico 8.....	27
Gráfico 9.....	29
Gráfico 10.....	30
Gráfico 11.....	31
Gráfico 12.....	32
Gráfico 13.....	32
Gráfico 14.....	33
Gráfico 15.....	34

LISTA DE SIGLAS

AFRID - Atividade Física e Recreativa Para a Terceira Idade
CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CNE/CP - Conselho Nacional De Educação - Conselho Pleno
CONFED – Conselho Federal de Educação Física
CREF – Conselho Regional de Educação Física
D.A – Diretório Acadêmico
DCNEF – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
ESEBA - Escola de Educação Básica
GEPESP - Grupo de Pesquisa, Educação, Sexualidade e Performatividades
GPELS - Grupo de Estudos sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde
GPCOM – Grupo de Pesquisa em Comportamento Motor
JUMS - Jogos Universitários Mineiros
LECEF – Laboratório de Estudos sobre escola currículo e Educação Física
LICES - Liga de Ciências do Exercício na Saúde
MEC - Ministério da Educação
MEEF - Movimento Estudantil de Educação Física
NADEP - Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Programas nas Áreas do Esporte e Aptidão Física
NEPEC - Núcleo de Estudo e Pesquisa do Consumo
NUTESSES - Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses
PAPD – Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência
PET - Programa de Educação Tutorial
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIPE - Projeto Integrado de Prática Educativa
SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SESC - Serviço Social do Comércio
SESI – Serviço Social da Indústria
SEST - Serviço Social de Transporte
SISU – Sistema de Seleção Unificada
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
2. Revisão de Literatura.....	13
2.1 Formação em Educação Física e suas Orientações Legais.....	13
2.2 A formação em Educação Física para além do que determinam os documentos	15
3. Métodos.....	18
3.1 Procedimentos Técnicos.....	18
3.2 Análise de Dados.....	19
4. Resultados e discussão.....	21
5. Considerações Finais.....	38
6. Referências.....	41
Anexo.....	44
Apêndices.....	46

IDENTIDADE PROFISSIONAL: DILEMAS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar os anseios dos estudantes do curso de Educação Física Licenciatura / Bacharelado da Universidade Federal de Uberlândia. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-explicativa. A coleta de dados foi por meio de questionário online e entrevistas semiestruturadas com 59 estudantes do currículo de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Uberlândia. A partir dos resultados foi possível concluir que a maioria dos participantes teve as expectativas iniciais superadas, em relação a área de atuação que mais se identificam, predominantemente, indicaram o treinamento. Referente ao grau que se sentem mais preparados para atuar maior parte apontou os 2 graus - Licenciatura e Bacharelado, entretanto, as preferências pela atuação como profissional autônomo ou contratação pelo setor privado foram as mais destacadas.

Palavra-chave: Currículo, identidade profissional, formação profissional.

PROFESSIONAL IDENTITY: DILEMMAS OF EDUCATIONAL TRAINING

Abstract: This study aimed to analyze the expectations of students in the Physical Education Licentiate/Bachelor's Degree course at the Federal University of Uberlândia. For this, field research was carried out, with a qualitative approach, of the descriptive-explanatory type. Data collection was done through an online questionnaire and semi-structured interviews with 59 students of the Physical Education Licentiate and bachelor's degree curriculum at the Federal University of Uberlândia. From the results, it was possible to conclude that most participants had their initial expectations surpassed, in relation to the area of activity that they most identify, predominantly, they indicated training. Regarding the degree that they feel more prepared to work, most pointed out the 2 degrees - Licentiate and bachelor's degree, however, the preferences for acting as a self-employed professional or being hired by the private sector were the most highlighted.

Keywords: Resume, professional identity, professional training.

1. INTRODUÇÃO

Muitos estudantes ingressam na universidade sem ao mesmo ter conhecimento prévio em relação à carreira que estão buscando iniciar. Desconhecem a estrutura curricular, disciplinas, professores, especificidades do curso de graduação que escolheram.

No caso do curso em Educação Física Licenciatura/ Bacharelado, da Universidade Federal de Uberlândia, a realidade não é diferente. Este currículo integra as formações em Educação Física nos graus Licenciatura e Bacharelado, concomitantemente. Todavia, os estudantes não procuram saber sobre as características dos dois currículos.

A falta de informações pertinentes como funcionamento do curso, áreas de atuação, as possíveis áreas de uma pós-graduação, carga horária, tanto da Licenciatura quanto Bacharelado, faz com que, muitas vezes, os/as estudantes mudem opinião sobre a área desejada, tenham as expectativas iniciais frustradas ou, até mesmo, desistam do curso.

Observando isso no cotidiano do curso, ouvindo relatos de colegas de sala e de outras turmas sobre as expectativas, frustrações e melhorias em relação ao curso e a grade curricular despertou em mim o desejo de pesquisar sobre a Formação Profissional em Educação Física na Universidade Federal de Uberlândia, com foco no curso de Educação Física – Licenciatura/Bacharelado, versão 2011. São exemplos, casos em que os estudantes acham as disciplinas repetitivas, alguns dos Projetos Integrados de Prática Educativa (PIPE), são considerados desnecessários, farmacologia com a principal queixa de ser uma disciplina que poderia ser optativa.

O tema foi escolhido a partir da disciplina optativa Formação Profissional em Educação Física e o Mundo do Trabalho, ofertada no 7º período. Na ocasião, em uma das aulas, a professora responsável pela disciplina, propôs que analisássemos o currículo do Curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado. Foi uma aula marcante, pois durante toda trajetória acadêmica ainda não tínhamos realizado este tipo de análise.

A partir desta experiência, busquei aprofundar o conhecimento sobre a proposta do curso em que estou me formando, a partir de consultas ao seu projeto político pedagógico. Este documento, apresenta que o currículo deste curso de graduação em Educação Física, contempla a formação nos graus Licenciatura e Bacharelado. Dentre as informações relevantes que o documento apresenta, destaca-se o seu objetivo principal:

Preparar profissionais pluralistas de formação abrangente com forte embasamento humanístico e aprofundamento técnico que lhes permitam atuar de maneira coerente e competente nos diferentes campos de ação que a área da Educação Física abrange, seja no campo da docência em espaços formais de ensino, seja no campo da intervenção acadêmica/profissional, favorecendo

assim, a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, bem como desenvolver a capacidade investigativa que levem a novas descobertas refletidas numa prática reflexiva e crítica, pautada pela conduta moral e ética.” (UFU, 2011 p.64).

Essa definição instigou-me a querer investigar se, na perspectiva dos estudantes desse curso, este objetivo é contemplado. Assim, o propósito desta investigação foi analisar os anseios dos estudantes do curso em Educação Física Licenciatura/ Bacharelado, da Universidade Federal de Uberlândia. Como objetivos específicos buscamos analisar qual das áreas (Licenciatura e/ou Bacharelado) os estudantes se identificam e o porquê se identificam, analisar qual das áreas (Licenciatura e/ou Bacharelado) os estudantes se sentem mais preparados para atuar e o porquê se sentem mais preparados e analisar quais são as perspectivas dos estudantes para a pós - conclusão do curso.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção será discutido, brevemente, aspectos históricos da formação profissional em Educação Física no Brasil e a seguir serão abordados aspectos referentes a constituição da identidade profissional.

2.1 Formação em Educação Física e suas Orientações Legais

A formação em Educação Física no Brasil passou por significativas transformações ao longo de sua história. Desde seu reconhecimento como curso de graduação¹ na década de 1960, podemos destacar algumas importantes e marcantes mudanças nas determinações curriculares nos cursos de graduação em de Educação Física.

A primeira modificação de impacto que destacamos é a aprovação do parecer Conselho Federal de Educação (CFE) n. 215/87 e da Resolução CFE nº 03/87, foi estabelecida a criação do bacharelado em educação física. Segundo Souza Neto (1999, p.121) isso significou por um lado o curso ganhar em autonomia e flexibilidade, mas por outro, esta possibilidade representava o risco de “conduzir à perda de um núcleo identificador da área que estaria operando dentro de uma base de identidade para a formação e uma parte diversificada para a profissionalização”.

Em 2002, foi aprovada a Resolução Conselho Nacional De Educação - Conselho Pleno (CNE/CP) 1/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura. Essa resolução que se referia aos cursos de formação de professores de todas as áreas, procedeu a Resolução 07/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior.

Welter (2017) explica que muitos professores e pesquisadores eram contrários a esta resolução, pois essa teve influência direta do sistema CONFED/CREF. Segundo a autora, o “Conselho Profissional da área defende a fragmentação do conhecimento em Educação Física, alegando que os cursos apresentam enfoques diferentes, oriundos das necessidades impostas pelo mercado de trabalho”. Welter (2017) cita o trabalho de Almeida e Silva (2014) para explicar que

¹ Antes deste período os cursos de formação em Educação Física caracterizavam-se como cursos técnicos (SOUZA NETO, 2004).

a elaboração desta DCNEF “[...] fora realizada de forma aligeirada, conturbada e sem um aprofundamento no debate com os profissionais da área”. O CONFEF defendia a separação dos cursos, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) se manteve neutro, o MEEF (Movimento Estudantil de Educação Física) contrário a separação dos cursos, acabou se retirando, pois, o “consenso” já havia ocorrido. (ALMEIDA e SILVA 2014, *apud* WELTER, 2017, p. 107)

Então, a partir de 2004, a maioria das universidades e faculdades adotaram essa alteração e os cursos de Educação Física, em todo o país, foram fragmentados em Licenciatura que seria caracterizado pela área escolar e bacharelado que seria voltado à área não escolar.

A Resolução nº 07 de 31 de março de 2004 deliberou sobre como o curso de Educação Física deve formar seus profissionais, as qualificações que ele deve ter posteriormente a graduação, qual o objetivo de estudo do profissional de educação física e as diferentes áreas em que ele pode atuar com diversas modalidades, como em academias ministrando aulas de dança ou em uma clínica trabalhando com reabilitação.

Há um enfoque na formação profissional, de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), art. 4º da mesma resolução:

o curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética (BRASIL,2004, p.01).

Em 2015, houve a divulgação de uma minuta de projeto de resolução que propunha extinguir os bacharelados, na qual o artigo 7º apresentava que “os cursos de Bacharelado em Educação Física, atualmente existentes, entrarão em regime de extinção a partir do ano letivo seguinte à publicação desta Resolução” (BRASIL, 2015, p. 05).

Essa proposta não foi aprovada, entretanto, em 2018, foi promulgada pelo CNE uma nova resolução para os cursos de Educação Física do país. Trata-se da Resolução nº 6 de 18 de dezembro 2018, em que uma das propostas desse currículo são entrada única e escolha, posteriormente, pela Licenciatura ou Bacharelado na metade do curso. Conforme o art. 5º:

I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações. II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura (BRASIL, 2018, p.48).

Na Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI), a formação em Licenciatura e bacharelado em Educação Física foi

dividida em dois cursos distintos, apenas no ano de 2018. Assim, os estudantes que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ingressam pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) no início do ano letivo, no curso de Graduação em Educação Física Bacharelado, já os (as) estudantes que participam das provas de vestibular realizadas pela UFU, ingressam no meio do ano letivo no curso de Graduação em Educação Física Licenciatura.

Até o ano de 2017/2, os (as) estudantes ingressavam a partir de um único processo seletivo e cursavam, paralelamente, as formações voltadas para a Licenciatura e para o Bacharelado e ao concluírem o curso (que está em extinção), a diplomação recebida contempla os dois graus de formação.

2.2 A Formação Profissional em Educação Física para além do que determinam os documentos

Na prática, discutir a formação na área da Educação Física é um processo mais complexo, que extrapola o que determina as resoluções. No artigo “A Construção da Identidade Profissional no Modelo Emergente de Carreira”, Sigmar Malvezzi (2000, p. 138), explica que o trabalhador tem sido comparado com um jogador de basquete, pois “é levado a desempenhar distintos papéis (ora atacando, ora se defendendo, ora marcando e ora bloqueando) dependendo de muitas habilidades”

Nesta direção, um profissional quando sai formado da faculdade, diante do mundo de trabalho, muitas vezes, se vê obrigado a se desenvolver sozinho, com seus conhecimentos, construindo assim, sua identidade profissional. Esta situação leva à reflexão se na faculdade, o estudante é minimamente preparado para desempenhar distintos papéis na profissão. Por exemplo, um profissional de Educação Física, consegue montar um treino tão bom quanto ele consegue ministrar uma aula de handebol em uma escola ou em um centro de treinamento?

A identidade profissional é um crescimento, uma construção do indivíduo, manifesta em algumas experiências. Entre as experiências estão a história de vida e a formação, elementos constitutivos para construção da identidade profissional. Esta construção vem da interação de diferentes condicionantes como: características individuais, meio onde está inserido, contexto histórico, político, sociocultural, acesso

diferentes oportunidades/ espaços de formação, influências da família, crenças e costumes, raízes sociais, amigos, colegas de trabalho, exemplos de ex-professores, entre outros.

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor. (NÓVOA,1992, p.6).

Segundo Garcia (2009, p.11)

a identidade profissional é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do seu eu profissional, que evolui ao longo da sua carreira docente e que pode ser influenciada pela escola, pelas reformas e contextos políticos”,

Ou seja, o indivíduo carrega uma carga de influências (social e familiar) na qual engloba nessas influências seus projetos sociais.

A identidade profissional é um fator em conjunto, um estudante ao entrar na faculdade pode ter mais afinidade com a área de Licenciatura do que Bacharelado, mas segundo Ciampa (1987 *apud* MALVEZZI, 2000, p.140.), “a identidade é um contínuo “tornar-se”, uma sequência de singularidades, um movimento histórico de predicados (representando atividades e predicados passados, presentes ou futuros) construído pelo eu e pelos outros.” Desta forma, mesmo entrando com um pensamento, as vivências de antes, durante ou depois da faculdade, podem fazer o estudante ir para uma ou outra área.

Ainda, nesta direção, segundo Pimenta (1996) uma identidade se constrói com base na significação social da profissão, na análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes e no confronto com as teorias em construção, no significado que a profissão confere à atividade que desenvolvemos no cotidiano: valores, modo de situar-se no mundo, história de vida, representações, saberes, angústias, anseios e o sentido dessa profissão para a vida; mediante uma rede de relações com outros profissionais, nas instituições, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Em relação à identidade profissional o estudo realizado por Bardagi e Paradiso (2003) sobre a trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários na metade do curso, investigou de forma qualitativa e quantitativa o quão os universitários estavam satisfeitos. O estudo foi feito com 391 estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), das áreas de humanas, biológicas e exatas, cursando entre o 4 e 6 períodos. No estudo, os pesquisadores dividiram os estudantes em dois grupos a partir das respostas obtidas, grupo 1 em que eles estavam satisfeitos ou muito satisfeitos e grupo 2, onde eles estavam pouco satisfeitos ou insatisfeitos. As respostas para a satisfação

profissional para o grupo de satisfeitos ou muito satisfeitos foram: identificação pessoal 72,6%, mercado promissor 12,7%, profissão interessante 9,8% e formação adequada 4,9%. Já para o grupo de poucos satisfeitos ou insatisfeitos foram: mercado desfavorável 44,7, descontentamento com o curso 21,6%, profissão desinteressante 17,9% e fatores pessoais 15,8 %.

O estudo também mostrou que o percentual de estudantes que pensaram em desistir ou mudar de profissão os resultados foram o seguinte: início do curso 42,0%, todo o tempo 21,7%, meio do curso 20,7%, momento de mau desempenho 5,7%, antes de iniciar o curso 2,8%, final do semestre 1,4% e outros 5,7%.

A partir das respostas dos estudantes e de uma análise estatística das mesmas, os autores concluíram que a universidade tem um papel importante na identidade profissional. “A universidade não propicia, dentro de seu próprio espaço, um processo de exploração vocacional, considerando, erroneamente, que o aluno já está definido e maduro ao ingressar no ensino superior” (BARDAGI e PARADISO, 2003 p. 161).

3. MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de campo, do tipo descritivo-explicativa. Segundo Minayo, (2001, p. 21/22) a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Para Gil (2007, p.47) “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.” Isso porque através dos resultados, podemos explicar o porquê das coisas.

Foram convidados a participar do estudo, estudantes matriculados no curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura/Bacharelado da Universidade Federal de Uberlândia e como critério de inclusão foi estabelecido que deveriam ter feito pelo menos um estágio obrigatório.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de formulários *online* e realização de entrevistas semiestruturadas. Tanto o questionário quanto o roteiro de entrevistas englobou questões relacionadas: a) dados pessoais do participante (idade, gênero, período, ano de ingresso na universidade e ano de conclusão da graduação), b) identificação dos anseios dos estudantes em relação ao curso de Educação Física Licenciatura e bacharelado, c) área de formação (Licenciatura ou Bacharelado) que o estudante mais se identifica, d) áreas de formação (Licenciatura ou Bacharelado) que o estudante se sente mais preparado para atuar.

Os questionários foram enviados via e-mail de turma e redes sociais do curso de Educação Física e o convite para as entrevistas se deu por meio de redes sociais e e-mails individuais.

3.1 Procedimentos Técnicos

A opção por combinar duas técnicas de coletas de dados (aplicação de questionários e entrevistas) visou dar amplitude e ao mesmo tempo profundidade aos dados coletados.

No que se refere aos questionários, de um universo de 281 possíveis respondentes, após ser enviado diversas vezes, obteve-se um percentual abaixo de 30% de retorno. É importante destacar que foi recebido um retorno de 70 respostas, mas ao ser feita a triagem dos dados, ficou constatado que tinham respostas repetidas e de pessoas que não atendiam

os critérios estabelecidos. Assim, após a exclusão dessas respostas chegou-se ao total de 59 questionários respondidos, o que representa 21% do universo da amostra.

A opção por incluir entrevistas se deu porque, conforme explica Triviños (2007, p. 146), “oferece possibilidades para que o informante alcance a liberdade e espontaneidade necessárias para enriquecer a investigação”. A seleção da amostra de entrevistados foi intencional, não probabilística. Foram convidados pelo menos 2 estudantes de cada período do currículo de Educação Física Licenciatura e Bacharelado, mas nem todos os convidados aceitaram participar. Ao todo foram realizadas 11 entrevistas, pela plataforma *Microsoft Teams*. Todos que aceitaram participar, receberam e assinaram um termo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nos encontros foi gravado tanto imagem quanto som. A duração média foi de 15 minutos cada entrevista, ao final, todas foram transcritas no programa *Microsoft Word*.

No encontro com os entrevistados foi conferido se tinham respondido o questionário enviado anteriormente e todos responderam que sim. Desta forma, não houve alteração no número total de participantes.

Tabela 1 – Característica dos participantes da entrevista.

ESTUDANTE	GENERO	IDADE	PERÍODO
Estudante 1	Feminino	24 anos	9º período
Estudante 2	Feminino	21 anos	8º período
Estudante 3	Feminino	23 anos	9º período
Estudante 4	Masculino	23 anos	Indeterminado
Estudante 5	Masculino	28 anos	Indeterminado
Estudante 6	Feminino	27 anos	Indeterminado
Estudante 7	Feminino	28 anos	Indeterminado
Estudante 8	Masculino	26 anos	Indeterminado
Estudante 9	Feminino	23 anos	Indeterminado
Estudante 10	Masculino	22 anos	Indeterminado
Estudante 11	Feminino	28 anos	Indeterminado

Fonte: Dados da pesquisa

3.2 Análise de Dados

A análise dos dados a partir da análise de conteúdo, a qual é sinalizada por Bardin (2016, p. 48), como um conjunto de técnicas de análise de comunicação “visando obter,

por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”. O emprego desse método de análise possibilita, conforme adverte Triviños (2007, p.160), “desvendar ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios, diretrizes etc que a simples vista, não se apresentam com a devida clareza”.

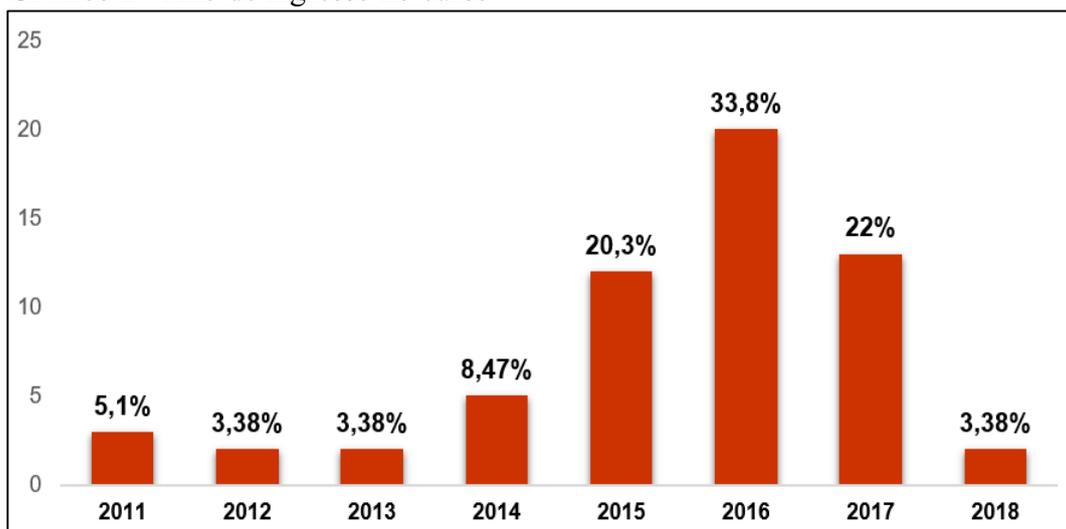
Bardin (2016) explica que uma análise de conteúdo pressupõe etapas básicas:

- a) *Pré-análise*, em que o pesquisador realiza uma organização da análise,
- b) *Exploração do material*, que é composta pela codificação em que são feitos os recortes (escolha das unidades a serem estudadas), pelas agregações (escolha das categorias de análise) e enumerações (escolha das regras de contagem),
- c) *Categorização* que consiste na classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e reagrupamento segundo o gênero (analogia) com critérios previamente definidos;
- d) *Inferências* são as deduções que o pesquisador faz a partir do tratamento dos dados coletados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do estudo ingressaram, majoritariamente, no curso de Educação Física Licenciatura /Bacharelado da UFU no ano de 2016 (33,8%), seguido do ano de 2017 com 22% dos respondentes e 2015 com 20,3%, conforme indica o gráfico 1.

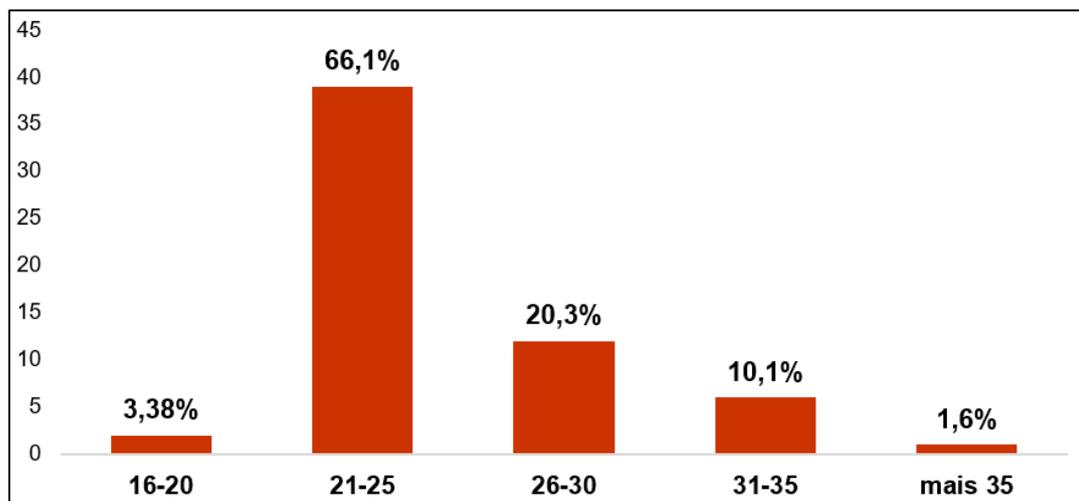
Gráfico 1 - Ano de ingresso no curso



Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere a idade dos estudantes participantes, 66,1% têm entre 21 e 25 anos, 20,3%, entre 26 e 30 anos, entre 31 e 35 anos são 10,1%, e os menores percentuais são das faixas etárias de 16 a 20 anos e idade superior a 35 anos, representando 3,38% e 1,6%, respectivamente.

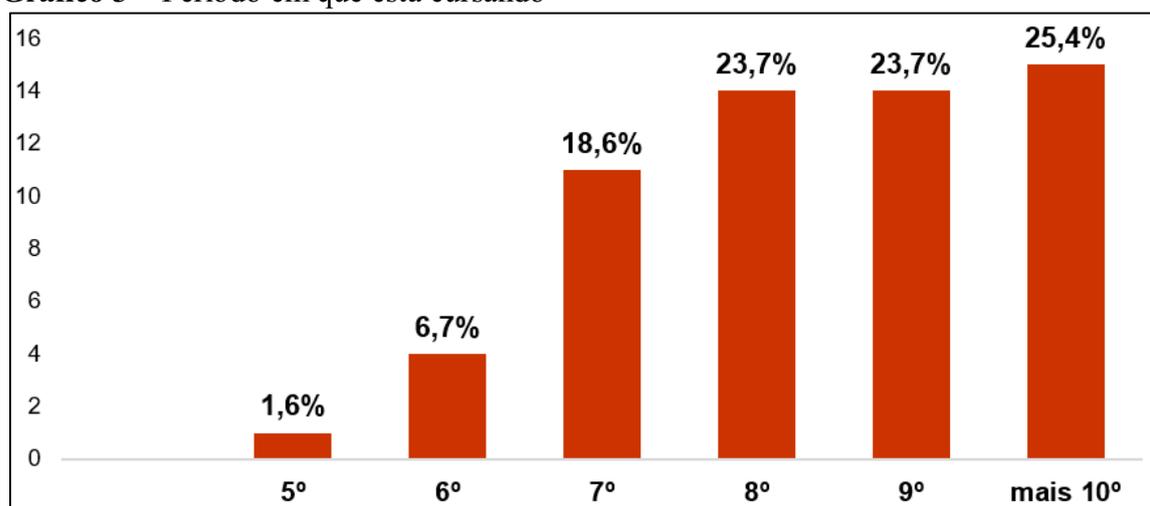
Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa

Quando foram perguntados sobre o período que estão cursando, nota-se que os participantes acima do 9º período somaram um total de 25,4%, do 8º e 9º períodos foram 23,7%, do 7º período 18,6%. É importante ressaltar que para participar da pesquisa, um dos pré-requisitos era ter feito pelo menos um estágio obrigatório, logo, os participantes da pesquisa, são alunos acima do 5º período.

Gráfico 3 – Período em que está cursando



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 4 – Outra graduação

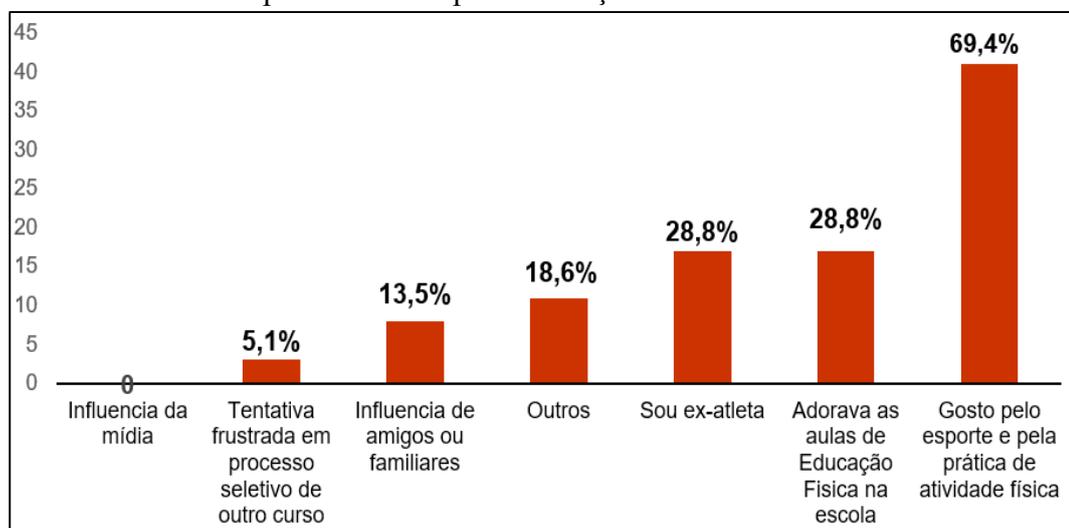


Fonte: Dados da pesquisa

Sobre os participantes terem ou não cursado outra graduação, podemos verificar que dos 59 participantes, 86,4% responderam que não possuem outra formação acadêmica e que apenas 13,5% possuem sim outra formação acadêmica. Desses 3,3% são formados em ciências biológicas e os demais em agronegócios, sistemas de informação; em

engenharia mecânica, gestão de agronegócios, marketing; psicologia e química, representando 1,6% cada.

Gráfico 5 - Motivos para a escolha pela Educação Física



Fonte: Dados da pesquisa

Ao responderem sobre os motivos pelos quais escolheram cursar Educação Física, 69,4% dos estudantes mencionaram o gosto pelo esporte e pela prática de atividade física como a principal razão, outras motivações também destacadas foram o histórico de atleta e as aulas de Educação Física na escola com 28,8% cada.

Conforme as respostas dos participantes, podemos ver que os principais motivos pela escolha do curso de Educação física têm relação com as vivências na infância, seja na escola, brincadeiras de rua, ou até mesmo em centros de treinamento. Como explicam dois estudantes:

Bom, eu acho que foi por gostar muito de esporte e na minha infância eu tive uma vida de atividade física muito ativa, meus pais me colocaram em aulas de natação, eu participei de campeonatos, na escola eu participei de N campeonatos de handebol, basquete, vôlei, foi mais por isso mesmo, desse contato que eu tive na infância e era uma das coisas que eu mais gostava de fazer. (Estudante 3)

Eu sempre quis, lá em 2011, quando eu terminei meu ensino médio, eu estava em dúvida entre Educação Física e Filosofia, e aí a filosofia me interessou mais, só que como passar dos anos, eu vi que não era isso que eu queria, eu queria educa porque eu sempre fui atleta, fui atleta de natação, fui atleta de karatê, chegue a disputar altos campeonatos e eu gosto muito de esporte, então essa

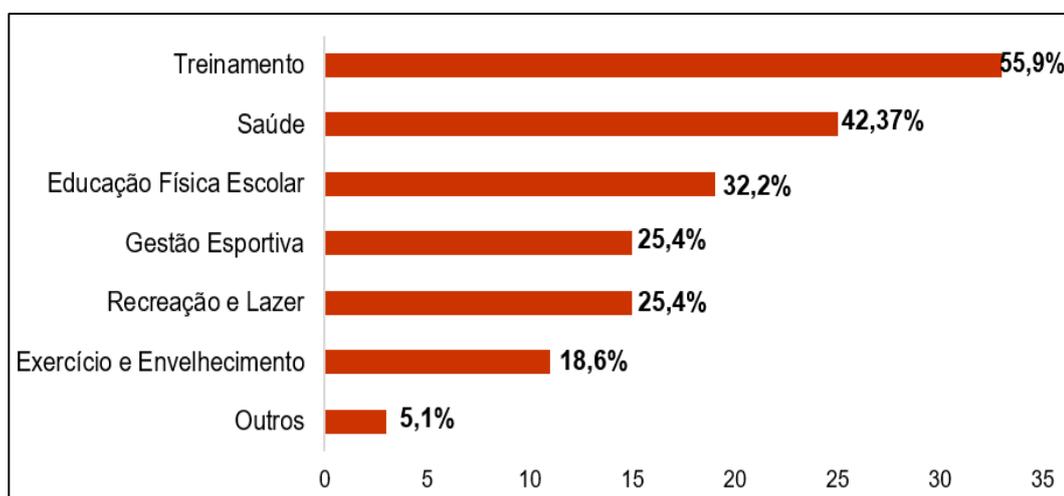
*é uma paixão que eu tenho, então acho que educa linka bem isso.
(Estudante 11)*

Corroborando com os dados encontrados, os estudos de Antunes (2012), Razeira *et.al.*, (2014) e Krug (2012) apresentam dados bastante similares. As principais razões identificadas estão relacionadas ao gosto e interesse por diferentes práticas de atividade física e esportiva.

Terrão e Rodrigues (2020) ao investigarem a escolha do curso de Licenciatura em Educação Física e sobre o curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de São Paulo, respectivamente, também encontraram resultados similares. A boa relação com as práticas corporais desde cedo, seja na escola ou fora dela foram a principal influência.

Em relação a identificação com as áreas de atuação, a partir do gráfico 6, é possível observar que as principais áreas do curso de Educação Física UFU que a maioria dos participantes diz se identificar são as áreas de treinamento (55,9%) e saúde (42,37%)². Os demais mencionaram áreas da educação física escolar (32,2%); 25,4% área de gestão esportiva e a área de recreação e lazer; 18,6% área de exercício e envelhecimento e 5,1% responderam outras áreas.

Gráfico 6 - Área do curso de Educação Física da UFU que mais se identifica



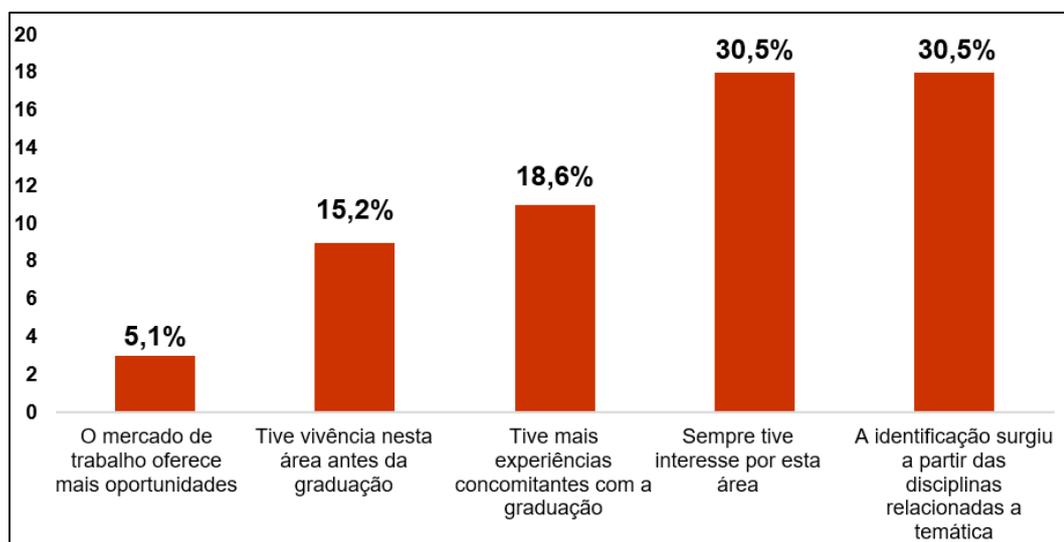
Fonte: Dados da pesquisa

Ao explicarem sobre com qual das áreas do curso de Educação Física da UFU mais se identificam e o porquê desta identificação, maior parte destacou a área do treinamento

² Cada estudante poderia indicar mais de uma área.

por considerarem que sempre tiveram interesse por esta área e porque a identificação surgiu a partir das disciplinas da graduação relacionadas a temática, conforme é possível observar no gráfico 7.

Gráfico 7 - Motivo pelo qual se identifica mais com a área indicada



Fonte: Dados da pesquisa

Eu me identifico mais com essa questão da licenciatura, essa questão do treinamento sempre me veio muito forte, mas treinamento voltado ao esporte, vôlei por exemplo. Mas o que mais me chama a atenção ainda é a licenciatura porque é uma área que sempre me chamou muito a atenção, eu sempre fui muito comunicativa, tem esse pontinho que me ganha. Eu já participei do PIBID, eu estou fazendo residência pedagógica online na ESEBA, os estágios obrigatórios, mas assim, a experiência do PIBID mudou completamente o meu ponto de vista em relação à escola, foi o primeiro contato que eu tive em relação a escola, então me chamou muito a atenção, e eu gostei. (Estudante 2)

Eu me identifico mais com o treinamento, não quer dizer que eu domine, mas eu me identifico mais. Eu acredito que pelo fato do treinamento daqui para frente será o futuro da educação física, juntamente com a saúde, mas eu acho que principalmente o treinamento. (Estudante 10)

Majoritariamente, os estudantes escolhem a área de treinamento (academias de musculação) para fazer estágio remunerado não-obrigatório, tanto pelo interesse prévio, quanto pelo fato de que é um dos poucos âmbitos da Educação Física em que há oportunidade de se inserir, desde o início do curso. Cotidianamente depara-se com a divulgação de vagas para estagiário na sala de musculação em alguma academia ou para

estagiar na natação infantil. Isso faz com que os estudantes direcionem o interesse para área em que fazem algum estágio. Este cenário favorece o alto número de estudantes que fazem estágio nas academias, direcionando o enfoque da formação desses estudantes.

Segundo estudo realizado por Romanelli (2019) acerca das implicações dos estágios não-obrigatórios na formação dos estudantes do curso de Educação Física Licenciatura/Bacharelado da UFU, 86,2% dos estudantes que realizam estágio não-obrigatório iniciaram a vivência entre o 1º e 4º período do curso. Destes, 56,8% ingressaram no estágio entre o 2º e 3º período e as áreas de inserção mais mencionadas foram a musculação (66,7%) e natação (27,5%). A autora ainda aponta que as principais razões para a busca deste tipo de estágio é a necessidade financeira (70,6%), seguida do interesse de se aproximar do mercado de trabalho (64,7%) e da tentativa de articular conhecimento teórico e prático (54,9%).

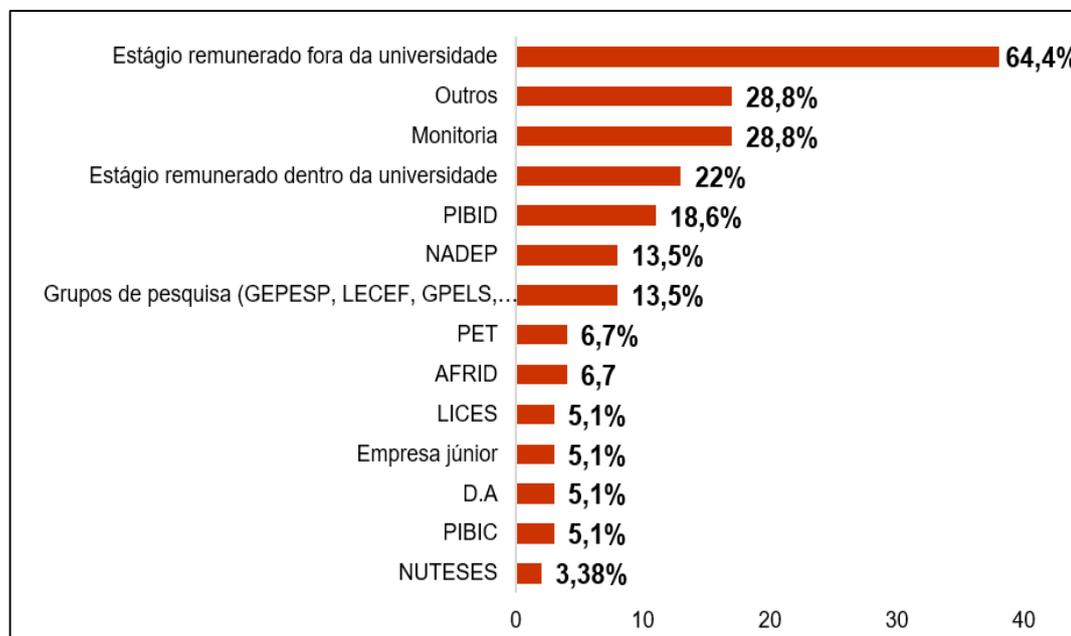
No estudo de Porto *et.al.* (2018), intitulado “As Expectativas acerca da Formação em Educação Física pelos Formandos do Curso de Bacharel da Universidade Salgado de Oliveira”, realizada com 34 estudantes do 6º período de Licenciatura, e 39 estudantes 8º período de bacharelado, com o objetivo de verificar as expectativas dos formandos evidenciando as barreiras e os facilitadores na transição entre graduação e o mercado de trabalho. Os participantes tinham que responder um questionário com cinco perguntas fechadas em que eles poderiam marcar apenas uma alternativa a respeito de sua primeira vivência em Educação Física. Na conclusão, o estudo indica que os estudantes de Licenciatura 50% e os estudantes de Bacharelado 28,2%, iniciam suas carreiras profissionais em academias através de estágios durante a graduação e permanecem influenciados pela mesma linha de trabalho e que estudantes do Bacharelado 38,5% e Licenciatura 32,3%, sendo inesperado entre os estudantes de Licenciatura, *a priori* não tem uma procura para o âmbito escolar.

De acordo com o estudo supracitado, essa grande procura dos estudantes de Licenciatura pelo estágio nos espaços não escolares, pode ser pelo fato que as oportunidades de um estágio remunerado, são na sua maioria nas academias. Dificilmente uma escola dará a oportunidade de um estudante de educação física realizar estágio remunerado não obrigatório, por esse motivo, os estudantes da Licenciatura migram para as academias, seja de musculação ou natação.

Os estudos mencionados acima, reforçam a ideia do quanto as atividades extracurriculares têm impacto significativo e até decisivo no direcionamento e identidade profissional. O gráfico 8 auxilia na compreensão das respostas apresentadas nos gráficos

6 e 7, já que os participantes do nosso estudo também apontam os estágios remunerados não-obrigatórios como a principal atividade extracurricular em que se envolvem no decorrer da graduação.

Gráfico 8 - Participação em atividades extracurriculares



Fonte: Dados da pesquisa

Quando são analisadas as atividades extracurriculares que os participantes desenvolveram/desenvolvem durante o curso de educação física³, é perceptível que as principais são estágio remunerado fora da universidade, com um total de 64,4% das respostas. A soma de todas as demais atividades como monitoria (28,8%); estágio remunerado dentro da universidade (22%); PIBID (18,6%); grupo de pesquisa (13,5%), NADEP com (13,5%), não atinge sequer 50%.

Desde que eu entrei no curso eu participei do programa Doutor Legal, eu participei do PIBID durante um ano e meio, eu fui monitora de quatro disciplinas, fui do diretório acadêmico e agora estou na residência pedagógica. Eu percebo que eu tive a oportunidade de aproveitar muitas coisas que as vezes o pessoal não aproveita. Eu entrei na faculdade depois de estar no mercado de trabalho, eu trabalho desde os 16 anos e o que acontece muito é que o pessoal não entende a oportunidade, eu não deixo escapar oportunidade, se alguém me chama para trabalhar em alguma coisa, eu vou. (Estudante 1)

³ Os participantes podiam escolher mais de uma alternativa.

Eu fiz estágio remunerado não-obrigatório desde o começo na faculdade, sempre trabalhei em academia. Nunca tive remuneração na área do treinamento, foi mais por conta própria essa procura extra, eu acompanhei por três anos o time da UFU de basquete masculino e feminino, fiz até uma viagem com eles em 2016 para o JUMS me Uberaba, em 2017 eu fui de novo como auxiliar técnico e em 2018 eu não consegui ir porque eu já comecei a ingressar na área de treinamento com atletas. (Estudante 8)

A íntima relação da Educação Física com o movimento, faz com que muitos ainda associem a área com a realização de movimento, a execução exercício em si. Então, o saber fazer, por vezes, tem sido mais valorizado que os conhecimentos científicos. Essa ideia pode explicar como estudantes que ainda tem muito pouco conhecimento específico para atuação, já consigam ingressar no campo de estágio.

Os participantes da pesquisa também responderam questões relacionadas as expectativas que tinham ao ingressar no curso. As respostas obtidas foram organizadas em 5 categorias: *a) expectativas relacionadas a aquisição de conhecimentos específicos; b) expectativa de melhor aproveitamento da graduação c) expectativas relacionadas ao reconhecimento profissional pós conclusão do curso; d) expectativas relacionadas a qualificação do corpo docente e) não tinham expectativas definidas.*

No que se refere à categoria das expectativas relacionadas a aquisição de conhecimento, os participantes mencionaram, principalmente, o desejo em aprofundar os conhecimentos em alguma modalidade em específico, como por exemplo a dança. Em relação às expectativas para o melhor aproveitamento do curso, os estudantes relataram que desejam aproveitar todas as áreas do curso de educação física, suas várias possibilidades e oportunidades dentro e fora da Universidade. Já as expectativas com o pós-conclusão de curso, apontam, predominantemente, o desejo serem reconhecidos pela qualidade profissional e tem boas expectativas do curso para sua formação continuada.

No que se refere as expectativas em relação ao corpo docente, os estudantes desejavam uma boa qualidade do ensino e uma melhor qualificação do corpo docente. Já a categoria em que não tinham expectativas definidas ou positivas, as respostas foram principalmente, não sabiam o que esperar do curso e que não tinham uma ideia concreta do que era o curso.

Os trechos de algumas entrevistas contribuem para elucidar esta questão:

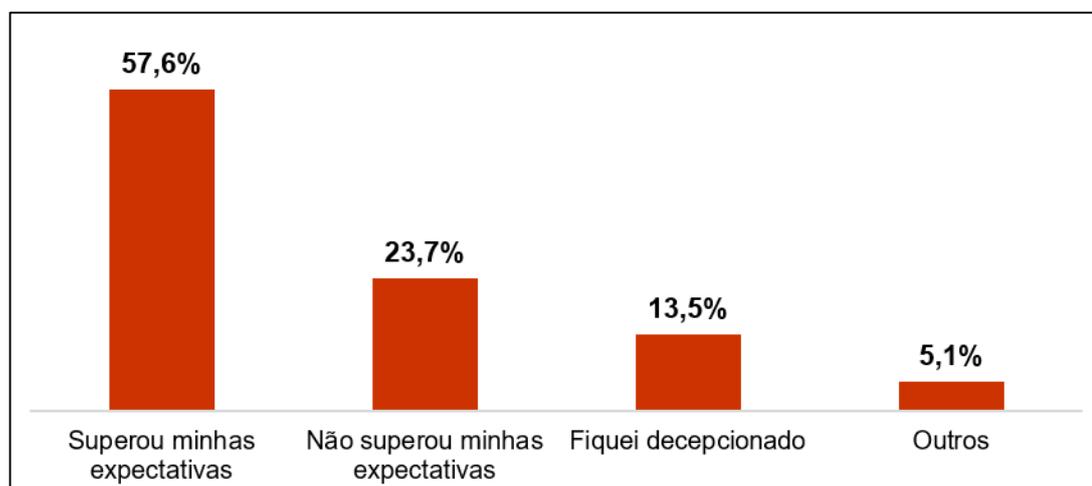
Então, as minhas expectativas eram as melhores, a gente pensa que vai ser legal. Vou estudar o que eu quero, disciplinas legais,

bastante fora de sala de aula, que é uma coisa que a gente estudante repugna, mas eu tinha uma visão quando eu entrei, porque a gente é muito mirim. Depois eu tive uma outra visão, que é uma visão que a gente não está preparado para o mercado de trabalho, o curso não forma a gente para o mercado de trabalho. Então, quando eu comecei a dar aula de natação, o básico que a gente aprendeu nas aulas de natação me ajudaram um pouco, mas eu tive que fazer cursos para eu melhorar mais a minha didática, para aprender coisas que a gente não aprendia. Então, essa é a visão que eu tenho, que a gente aprende só o básico mesmo, bem enxugado e não te prepara de forma alguma para o mercado de trabalho, se você quiser, depois que você sai da faculdade, que você forma. Você sai muito cru, então você tem que procurar outras especializações ou uma pós-graduação, um mestrado ou um doutorado, cursos, N cursos. Então essa era uma expectativa que eu tinha, mas ao final agora, eu vi que não era bem isso, então o curso não superou as minhas expectativas. (Estudante 11)

Eu não tinha ideia de como era o curso para te falar a verdade, eu fui aprofundar, de fato nessa questão de grade horário, currículo e disciplinas, no que eu ia aprender real na graduação, foi quando eu fui aprovada no vestibular. Antes disso, eu não tinha olhado nada mesmo, mas acho que atualmente eu fui bastante surpreendida e minhas expectativas foram atendidas. (Estudante 3)

No que se refere as expectativas apontadas a maioria, 57,6% responderam que o curso superou as expectativas iniciais; 23,7% disseram que o curso não superou suas expectativas, 13,5% disseram que ficaram decepcionados com o curso e apenas 5,1% responderam outras coisas.

Gráfico 9 - Expectativas em relação ao curso



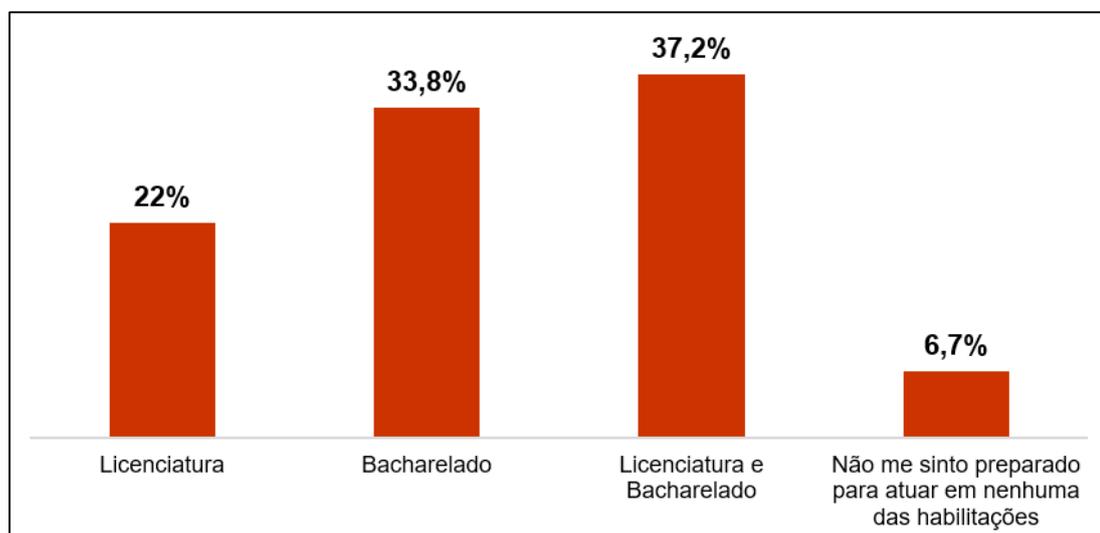
Fonte: dados da pesquisa

Ainda nas questões relacionadas as expectativas buscamos analisar as razões de tais respostas. No que se refere as razões pelas quais o curso superou as expectativas de alguns estudantes, as principais respostas foram em relação aos conhecimentos sobre treinamento, aquisição de conhecimentos específico e acúmulo de conhecimento e experiências que dão uma boa base para a formação continuada.

Já os estudantes que assinalaram que o curso não superou suas expectativas, responderam que não foram alcançadas porque esperavam mais do corpo docente e do ensino. No que se refere a categoria de estudantes que ficaram decepcionados, as queixas são em relação à qualidade do ensino.

Ao serem instigados a responder sobre qual campo de atuação sentem-se mais preparados para atuar, 37,2% responderam que se sentem mais preparados para atuar tanto na área da Licenciatura quanto do Bacharelado, 33,8% na área do Bacharelado, 22% na área da Licenciatura e apenas 6,7% relataram não se sentir preparado para atuar em nenhuma das áreas de atuação.

Gráfico 10 - Grau que se sente mais preparado para atuar



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 11 - Motivos pelos quais indicou a especificidade anterior

Fonte: dados da pesquisa

Os motivos indicados estão relacionados principalmente às experiências extracurriculares, formação complementar e disciplinas cursadas satisfatoriamente no decorrer da graduação, conforme os dados do gráfico 11. Os excertos de entrevistas abaixo, elucidam um pouco melhor, as razões indicadas.

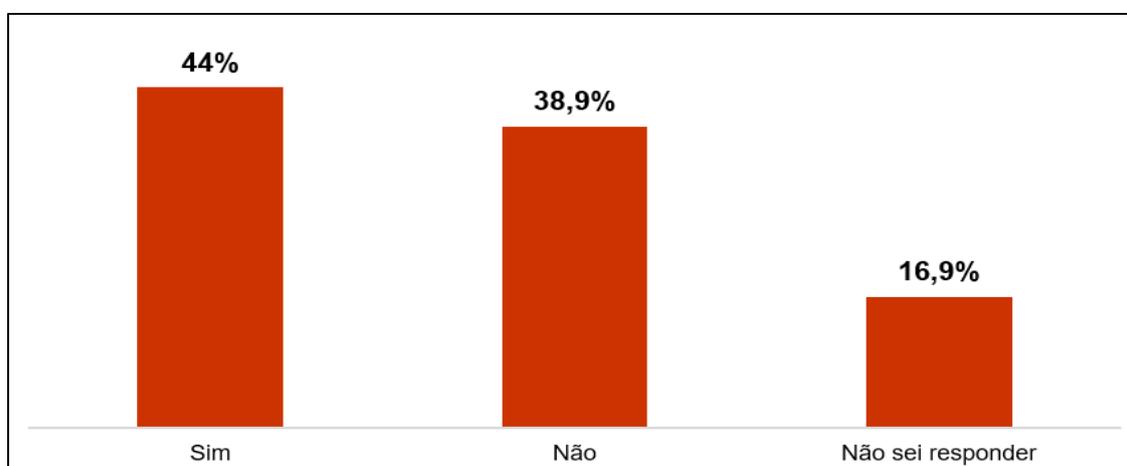
Eu me sinto mais preparada para trabalhar na área da licenciatura, porque eu tive experiência na área, tive projeto de extensão na área, o que falta também no bacharelado é isso, por que a gente faz estágio dentro da academia, mas é um estágio bem superficial, São projetos de extensão que não tem na área do bacharel que eu acredito e já fiz parte que tinha mais na área da licenciatura, que a gente tem projetos dentro do ESEBA, dentro do PAPD, de N coisas lá dentro que são voltadas para licenciatura e não a do bacharel. Então, eu acredito que eu me sinto mais preparada nesse sentido para a licenciatura. (Estudante 11)

Eu não teria problema em atuar nas duas áreas, mas eu não gosto da licenciatura para trabalhar em escola, não é uma área que eu goste. Eu tenho afinidade, eu gosto mais do bacharel, eu gosto da área do treinamento, eu gosto desse pensamento estratégico, de como montar um treino, de explorar a capacidade de um atleta de ir ao máximo, eu gosto desse ambiente, eu gosto do jogo, desse ambiente de eu não precisar ensinar, mas sim agregar o conhecimento que já foi adquirido. Eu não tive treinadores, eu fui carateca, isso é um ponto diferente, meus professores não eram formados, eu sou da década de 90, não existia essa obrigatoriedade igual de um CREF, eu lembro quando eu era

maior, tinha uns 14 anos, aí um professor meu começou a fazer um curso de habilitação para pegar o CREF provisionado, então assim, os meus “técnicos” não eram profissionais na área por exemplo, e hoje eu vejo que isso faz falta, porque o que machucava, o que levava a gente ao limite e achava que aquilo era correto, hoje eu vejo que não é assim, as vezes eu estava morta de cansaço, e fazia o exercício porque já não aguentava mais. (Estudante 6)

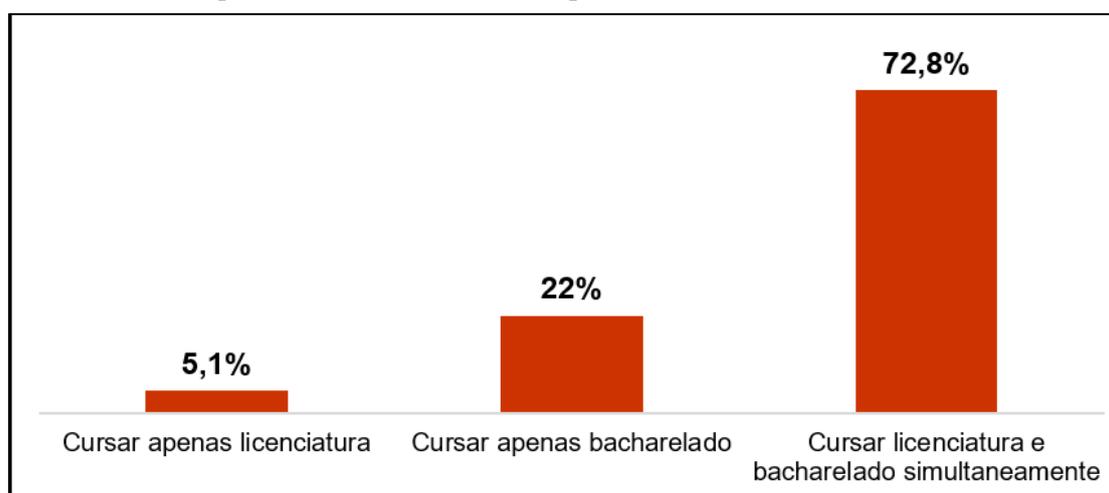
No que tange a especificidade da formação, foi questionado aos participantes, se caso tivessem a possibilidade de fazer escolhas acerca dos graus de graduação. Os dados estão explicitados nos gráficos a seguir:

Gráfico 12 - Gostaria de ter opção de escolha

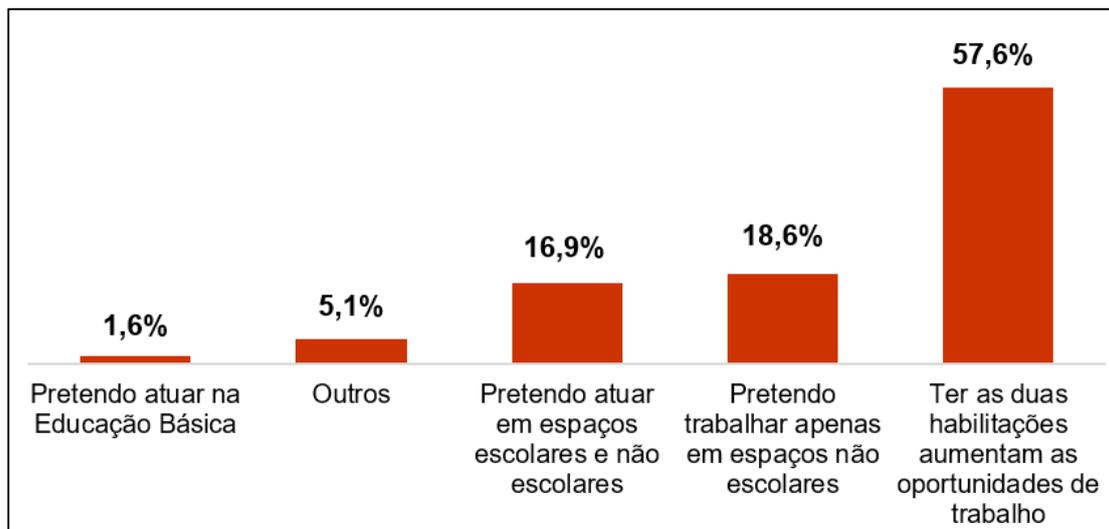


Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 13 - O que escolheria em caso de opção de escolha



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 14 - Motivo da escolha pela opção indicada

Fonte: dados da pesquisa

Foi perguntado se caso ao ingressar na universidade, os estudantes gostariam de ter opção de escolha, a maioria (44%) respondeu que sim, enquanto 38,9% responderam que não gostariam de ter opção de escolha e 16,9% não soube responder. Referente ao grau de formação, 72,8% responderam que se tivessem esta opção de escolha, optariam pela obtenção dos dois graus de formações, 22% responderam que preferem cursar apenas Bacharelado e 5,1% caso pudessem escolher, escolheriam cursar apenas Licenciatura.

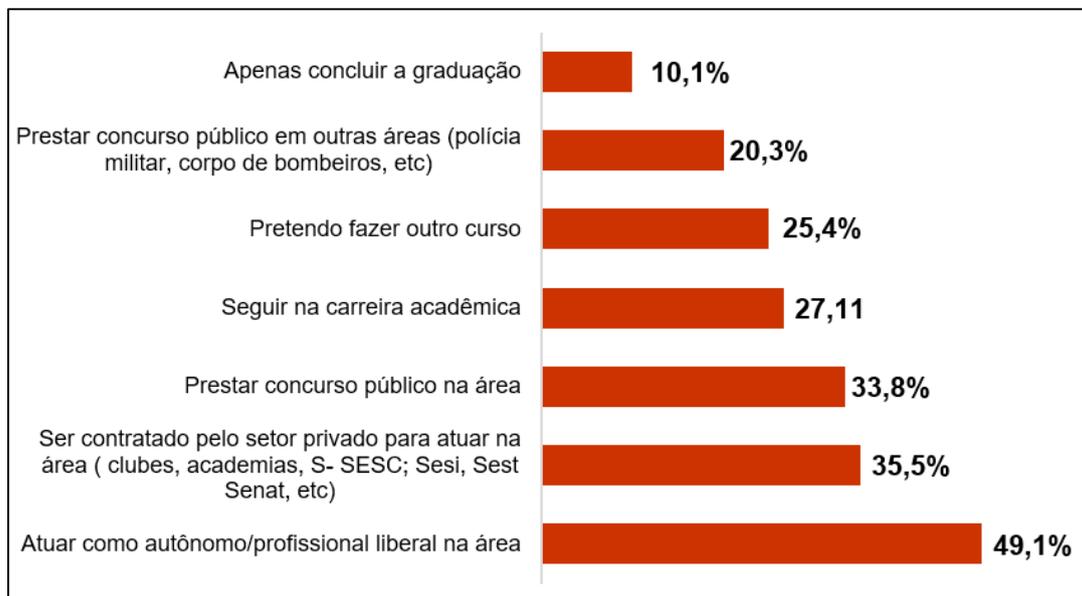
A justificativa principal está relacionada ao maior número de oportunidades de trabalho. É pertinente destacar que poucos estudantes enfatizam um ou outro campo de atuação. Se somadas as porcentagens das respostas que mencionam o maior número de oportunidades com aquela em que dizem pretender atuar tanto em espaços escolares e não-escolares, chega-se ao percentual de 74,5%. As falas a seguir, são elucidativas.

Eu acho importante a gente ter os dois currículos, por mais que a nossa grade seja fraca, é uma boa opção, porque o mercado de trabalho você tem duas opções. Se você não quer aquela área, você migra para outra, ou se você se identifica mais como uma, você faz e deixa a outra de lado, [...] se você tem a outra área no currículo de formação, pode trabalhar amplamente nas duas áreas, por isso que eu acho importante. (Estudante 11)

Hoje em dia eu escolheria o bacharelado por conta da minha área de atuação, mas assim, é bom ter os dois currículos, nunca se sabe quando vai aparecer um concurso em alguma escola, mas eu acho que atrapalha um pouco o desenvolvimento do aluno, porque as vezes a gente se desgasta em algumas coisas e perde tempo com

outras, por exemplo, se nós não tivéssemos tantas horas de estágio, podíamos estar procurando um estágio não obrigatório não remunerado em alguma área que a gente goste. (Estudante 8)

Gráfico 15 - Perspectivas para o pós-conclusão



Fonte: dados da pesquisa

Perguntados sobre o que pretendem fazer após a conclusão da graduação, a maioria (49,1%), respondeu que pretende atuar de maneira autônoma, 35,5% pretendem ser contratado pelo setor privado para atuar na área (clubes, academias, S -SESC, Sesi, Sest, Senat, etc), 33,8% pretendem prestar concurso público na área de Educação Física.

Eu pretendo prestar um concurso na área da educação física, mas eu também tenho construído meu currículo para ter uma formação muito boa e ter condições de seguir uma carreira acadêmica, só que se eu realmente vou conseguir fazer isso, eu não sei, porque realmente depende dessa questão de se manter, porque eu acho que isso não foge. Às vezes, eu me pergunto se eu realmente teria esse interesse, porque uma coisa que eu acho da profissão educação física que falta muito, é o pessoal que atua fora da academia ter um bom conhecimento teórico e conseguir fazer uma boa articulação, então eu acho isso importante e isso dá dinheiro também (Estudante 1)

Eu pretendo trabalhar em espaços não escolares, como eu dou aula de natação e hidro desde 2017, eu pretendo continuar nessa área e pretendo fazer alguma pós-graduação voltada para área da terceira idade e deficiência para eu poder ter mais capacidade e

poder dar aula para esses grupos e pretendo fazer fisioterapia. (Estudante 11)

Diferentemente do nosso estudo, os resultados da pesquisa de Metzner (2016) sobre Educação, formação inicial de professores e o mercado de trabalho em que participaram 31 alunos do último ano do curso de Licenciatura em Educação Física que quando perguntados quais eram as expectativas em relação ao mercado de trabalho, disseram que era a aprovação em concurso público ao invés de atuar como autônomo como obtido no nosso estudo.

Durante as entrevistas, questionamos os participantes sobre se eles já tinham o conhecimento sobre as novas mudanças propostas pela Resolução 06/2018 e o que pensavam sobre incorporar mais um novo currículo na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, já que a universidade ainda conta com três currículos (Licenciatura e Bacharelado juntos, currículo esse que já está em extinção, o currículo de Licenciatura, o currículo de Bacharelado). Algumas respostas foram:

Não concordei com essa separação, porque eu achei ridícula, mas, porém, entretanto, todavia, a briga licenciatura e bacharelado dentro do curso de Educação Física, vem de tempos atrás, professores que já aposentaram também tem essa mesma visão. Na época eu era do D.A, o MEC fez a entrevista com a gente e viu que realmente nosso currículo era defasado e que realmente teria que separar. Só que com essa separação, uma nova conversa com os alunos da licenciatura e do bacharelado, eles viram que essa separação não adiantou muito, então eles resolveram fazer do jeito que é outros cursos, como a geografia. Na geografia você faz um, ou licenciatura ou bacharelado, tem outros cursos também que você faz a base do curso e escolhe o que você quer, então eu não concordo com isso, acho que poderia melhorar a grade licenciatura/ bacharelado que a gente não teria esse problema que a gente tem hoje, a gente sai cru e nu e a gente teria duas formações a invés de uma, então não concordo de forma alguma, não concordei antes e continuo não concordando agora. (Estudante 11)

O currículo novo que vai entrar, eu acho que ele é mais interessante, porque ele é metade mostrando os dois lados e depois você escolhe o que vai seguir. Eu acho que dois anos prepara muito a pessoa mentalmente, psicologicamente. A pessoa sente onde ela vai se sentir mais confortável. Eu acho que essa divisão vai melhorar os profissionais que serão formados, porque querendo ou não a gente força as pessoas da licenciatura a fazer o bacharel e vice e versa, então eu acho que essa divisão é bem legal porque a pessoa escolhe o que ela quer fazer. (Estudante 8)

O curso de Educação Física está sempre em buscar de se reinventar, por isso, já passou por consideráveis mudanças desde a sua criação na década de 1930. Em 2004 foi reforçada a existência do bacharelado no curso de Educação Física, e universidades pelo país adotaram essa separação entre Licenciatura e Bacharelado, mas só em 2018 a Universidade Federal de Uberlândia separou os dois currículos. Ainda no mesmo ano, foi publicada a resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 pelo Conselho Nacional de Educação, que o currículo de Educação Física passaria por mais uma mudança, agora com ingresso único. Este documento explica como a formação comum e a formação específica em Licenciatura e a formação específica em Bacharelado devem ser contempladas em seu art. 5º.

Mas as queixas, não vem somente dos estudantes, assim como no estudo “O Currículo em Educação Física: Mudanças Paradigmáticas, Políticas e Legislativas” (LUNA e ROCHA, 2020 p.24) em que os autores levantam uma questão muito importante acerca de qual das leis/legislações devem ser seguidas nesse novo currículo.

[...] O que vem sendo um grande desafio estabelecer um curso onde em alguns momentos as duas leis colidem, o que traz uma dúvida, a qual deve-se seguir? O núcleo comum da DCN da EF, estabelece que neste momento o aluno deve ter disciplinas de formação geral da área, não específica para o licenciado ou bacharel, já na DCN da licenciatura afirma que os alunos nos primeiros semestres já devem experimentar o “chão” da escola. Nesse jogo de prioridades, vai se estabelecendo dúvidas de como estabelecer um PP, qual legislação deve-se cumprir? Existe uma hierarquização legal? [...] (LUNA e ROCHA. 2020, p.24).

Ao final, perguntamos se queriam fazer algum tipo de consideração sobre a temática da entrevista, currículo ou algo que julgassem interessante. Os depoimentos a seguir são bastante pertinentes e, podem contribuir com a reflexão sobre o cenário que está se aproximando da área da Educação Física na UFU.

Jacob, Souza e Prietto (2017) ao realizarem um estudo com mais de 100 egressos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais sobre as lacunas relacionadas à formação quando entraram no mundo do trabalho e sobre as razões pelas quais os graduados retornaram para complementar sua formação no outro curso de graduação em Educação Física, constataram que os licenciados sentiram falta de conteúdos que abordassem ciências biológicas nas disciplinas cursadas e os bacharel em Educação Física sentiram que a abordagem teórico-pedagógica do seu curso não foi o suficiente para uma boa formação.

No que se refere a relação com o campo de atuação, o mesmo estudo identificou que tanto os licenciados quanto os bacharéis sentem a necessidade de dar continuidade aos

estudos para complementar o currículo. Bacharéis voltaram para cursar a Licenciatura por esta formação oferecer maior estabilidade financeira por conta de concursos públicos e licenciados desejam ter a formação no bacharelado por esta abranger maiores campos de atuação. O estudo constatou por meio do depoimento dos egressos que a divisão do curso em Licenciatura e Bacharelado desqualificou a formação profissional e fragmentou os campos de conhecimento dos respectivos cursos.

Os participantes do nosso estudo, embora não tenham uma formação separada, também corroboram a visão dos participantes do estudo acima citado.

É claro que talvez minha visão venha influenciada pelos nossos professores, mas acho que isso é inevitável, mas eu acredito na educação física com uma formação ampla que valorize a questão crítica porque antes de tudo a gente tem que entender que a gente está em uma sociedade e a educação física se insere ali de alguma forma, e eu acho que, puxando para o lado da escola, uma coisa que eu percebo, que até pode ter causado esse desentendimento entre educação física fora e dentro é que, muitas vezes os profissionais que estão na escola, eles não queriam estar ali, então eles não sabem valorizar a educação física, na base que é a escola. Eu acho que isso desencadeia uma bola de neve absurda que acaba desvalorizando a nossa profissão dentro e fora da escola. (Estudante 1)

Frisando que a gente tem um currículo que não é muito bom, que a gente precisaria melhorar, porque nossa última modificação foi lá em 2011, a gente teve o curso de licenciatura plena primeiro e depois veio o bacharel e licenciatura e vieram fazendo modificações, e a última modificação a gente teve em 2011 e pela atualidade, a gente tinha que ter modificado isso, melhorado o currículo antes de separar, que é uma coisa que prejudicou não só nos do currículo antigo, licenciatura/bacharel, como vai prejudicar agora nesse novo currículo, um quarto currículo, os estudantes de bacharel e licenciatura. Então isso confunde muito a cabeça e a gente precisa ter professores que briguem menos entre as áreas, que as duas áreas elas têm que conversar bastante, por mais que eu fale que eu odeie bacharel, eu sei que vou precisar do bacharel no futuro, por mais que outras pessoas falem que odeiam licenciatura, elas vão precisar. Então é nesse sentido, de melhorar, de atualizar, criar novas disciplinas e que prepararem a gente melhor para o mercado de trabalho. (Estudante 11)

Os relatos acima condizem com a defesa que o Movimento Estudantil da Educação Física (MEEF) vem fazendo desde a separação dos cursos. O movimento, assim, como destacado pelos entrevistados, defende uma formação ampla e de qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da disciplina optativa ofertada no 7º período em tivemos que analisar a grade curricular do curso de Licenciatura e Bacharelado, surgiram então algumas indagações, então, o propósito desta investigação foi analisar os anseios dos estudantes do curso de Educação Física Licenciatura/ Bacharelado, da Universidade Federal de Uberlândia.

No Brasil, o curso de Educação Física passou por algumas mudanças significativas, como a inserção do curso de bacharelado, formação de Licenciatura e Bacharelado em currículos diferentes, separando-os entre Licenciatura voltado para atuação em espaços escolares e bacharelado em espaços não-escolares. A Universidade Federal de Uberlândia, até então não tinha aderido a essa configuração de ingresso em cursos separados. Isso ocorreu apenas no ano de 2018, mesmo ano, em que foi promulgada a Resolução do CNE nº 6 de 2018, em que a proposta é *a priori* o ingresso único na universidade e, posterior, a metade do curso a escolha pela área de Licenciatura ou Bacharelado além de suas outras possibilidades.

No decorrer do estudo, foi possível compreender que identidade profissional, é um contínuo “tornar-se”, (CIAMPA 1987 *apud* MALVEZZI, 2000, p.142), ou seja, mesmo entrando com um pensamento, as vivências de antes, durante ou depois da faculdade, podem fazer o estudante se direcionar para uma ou outra área.

Em relação aos anseios dos estudantes, vimos que majoritariamente as expectativas dos estudantes foram superadas. As expectativas eram, principalmente, em torno da qualidade do ensino e do corpo docente, dos conhecimentos específicos e do acúmulo de conhecimento para a formação continuada.

Os dados permitiram constatar que os fatores determinantes para que os estudantes se identifiquem mais com uma área do curso de educação física, são além do interesse prévio, as vivências dentro ou fora da universidade, ou seja, nas disciplinas ou no estágio não-obrigatório. Os estágios não - obrigatórios, entretanto, são fator determinante da preferência dos estudantes pela área de treinamento, corroborando com outros estudos realizados com estudantes do curso em análise (ROMANELLI, 2019).

Embora o bacharelado tenha sido um pouco mais mencionado, o currículo já extinto abrange os dois graus, de Licenciatura e Bacharelado. Os resultados demonstram que o interesse pelo âmbito escolar é menor. Em nosso entendimento, isso pode ser pelo fato de que a área da educação como um todo vem sendo muito desvalorizada em nossa sociedade

refletindo, principalmente, na questão salarial apesar da garantia de estabilidade e de alguns benefícios. Neste sentido, essa desvalorização tem impactos muito nocivos nas escolhas feitas por jovens que estão constituindo-se como profissionais.

Apesar disso, mesmo com um número bem inferior de vivências extracurriculares nesta área, os dados revelaram que a maioria dos estudantes não descartam em absoluto o âmbito educacional e afirmam estarem preparados para atuar neste campo. Entretanto, aos apontarem onde desejam atuar após o término do curso quase a metade indicou que pretendem atuar como profissional autônomo, o famigerado *personal trainer* seguido de ser contratado pelo setor privado para trabalhar na área, como por exemplo em clubes.

Sobre o grau em que os estudantes se sentem mais preparados para atuar profissionalmente, a maior parte disse que se sente preparada para atuar nos dois graus, Licenciatura e Bacharelado, concomitantemente. A principal justificativa para essa escolha foi que tiveram mais experiências relacionadas aos dois graus durante a graduação. Esses dados nos permitiram compreender que ter maior interesse em uma área não significa se sentir despreparado para atuar na outra. Isso, inclusive, explica o porquê a maioria mencionou que se pudesse optar, escolheria as duas formações.

No que se refere as expectativas cabe o questionamento: até que ponto é interessante entrar no curso com um foco pré-determinado? Os dados revelam que essa reflexão é importante porque nas questões que falaram sobre as expectativas, foi perceptível que aqueles que entraram com um foco determinado, manifestaram-se mais frustrados, por outros lados maioria daqueles que entraram afirmando que não sabiam o que esperar, disseram que o curso superou suas expectativas.

Acreditamos que isso acontece porque, o curso nos dá muitas oportunidades para vivenciar diversas áreas da Educação Física. Por experiência própria, com um leque de oportunidades e disponibilidade para receber novos conhecimentos, a área de interesse do início do curso, não é mais mesma no final no curso. O estudante, então tem duas possibilidades, a de continuar com área escolhida de início e procurar se aprofundar mais ainda com auxílio de cursos e atividades extra, por exemplo, ou até mesmo abdicar da área escolhida no início da graduação expandir o leque de opções.

Os resultados deste estudo, em nossa compreensão, podem auxiliar nas reflexões para a elaboração de um novo currículo, uma nova grade curricular para cursos de formação em Educação Física, pois, as respostas alcançadas são de alunos que tem a experiência de contemplar os dois graus de formação e enxergar as lacunas e abundâncias de cada uma, no currículo já extinto. Estes achados podem contribuir para a elaboração de um currículo

de etapa comum e etapa específica por exemplo, que leve em consideração os anseios dos estudantes.

6. REFERENCIAS

ALMEIDA, Ediberto Ferreida; SILVA, William José Lordelo. Contribuição à crítica da formação de professores de Educação Física: em defesa da Licenciatura Ampliada. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 104-117, 2014.

ANTUNES, Fabiana Ritter; KRONBAUER, Carla Prado; KRUG, Hugo Norberto. A escolha do curso de Licenciatura em Educação Física: um diálogo com acadêmicos. **Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão Mostra Científica, Mostra de Extensão, XVII., XV., X**, p. 1-4, 2012.

BARDAGI, Marúcia Patta; PARADISO, Ângela Carina. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista brasileira de orientação profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 153-166, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Ed.Persona, 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Educação, **Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987**. Disponível em: <https://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cfe_3_1987.pdf> Acesso em: 09/11/2021

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf> Acesso em: 27 nov.2019

BRASIL. Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior, **Resolução nº7, 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>> Acesso em: 27 nov.2019

BRASIL. Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior, **Minuta de Projeto de Resolução para Audiência Pública**, dezembro de 2015.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, **Resolução nº 6, 18 dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795/do1-2018-12-19-resolucao-n-6-de-18-de-dezembro-de-2018-55877683> Acesso em: 28 nov.2019

GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, 8, 7-22, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JACOB, Alfredo Iora; da SILVA Souza, Maristela; LORENSI Prietto, Adelina . A divisão licenciatura/bacharelado no curso de Educação Física: o olhar dos egressos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, 2017

KRUG, Hugo Norberto.; KRUG, Rodrigo. Os diferentes motivos da escolha da licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD-UFSM. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 123, p. 1-8, 2008

LUNA, Christiane Freitas; ROCHA, Kleber Silva. O currículo em educação física: mudanças paradigmáticas, políticas e legislativas. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e9914-e9914, 2020.

MALVEZZI, Sigmar. A construção da identidade profissional no modelo emergente de carreira. **Organizações & Sociedade**, v. 7, n. 17, p. 137-143, 2000.

METZNER, Andreia Cristina. Educação Física, formação inicial de professores e o mercado de trabalho. **Educação**, v. 41, n. 3, p. 645-656, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis, Vozes, 2001.

NÓVOA, Antônio. (org) **Vida de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v.22, n2 p.72-89, jul./dez.1996.

PORTO, Paloma Augusto, JÚNIOR Edson Farret da Costa, IVO Ivone José, OLIVEIRA Claudia Lobão de, CRUZ Alexandre Augusto de Oliveira. As Expectativas Acerca da Formação em Educação Física pelos Formandos do curso de Bacharel da Universidade Salgado de Oliveira. **Revista de Trabalhos Acadêmicos – Campus Niterói**, v. 1, n. 15, 2018.

RAZEIRA, Mauricio Berndt *et al.* Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em Educação Física e as pretensas áreas de atuação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 124-136, jul./dez. 2014.

ROMANELLI, Rafaela Pires. **Os estágios não-obrigatórios na percepção dos estudantes de educação física da UFU**. 2019.Trabalho de Conclusão de Curso. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.

SOUZA NETO, Samuel. **A educação física na universidade: licenciatura-bacharelado–as propostas de formação e suas implicações teórico-práticas**. 1999. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo.

SOUZA NETO, Samuel *et al.*. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, 2004.

TERRÃO, Felipe Lopes; RODRIGUES Leda Maria de Oliveira. A Escolha pelo Curso de Educação Física da UNIFESP. In: **Colloquium Humanarum**. 2020. p. 49-60.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado/Licenciatura**, 2011.
Disponível em: <<http://www.faei.ufu.br/unidades/curso/curso-de-graduacao-educacao-fisica-licenciatura-e-bacharelado>> Acesso em 02 mai.2019.

WELTER, Janaíne. As Diretrizes Curriculares Nacionais na formação inicial em Educação Física: **Realidade e Possibilidades**. 2017, Dissertação (mestrado). Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Graduação em Educação Física: Dilemas da formação profissional e está sendo desenvolvida por Kamylla Vaz Nunes da Silva, graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Profª. Dra. Gabriela Machado Ribeiro. O objetivo do estudo é analisar os anseios dos estudantes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da saúde e da educação, publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Uberlândia, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, entre em contato com o pesquisador (a) responsável (Kamylla Vaz Nunes da Silva) pelo telefone (34) 9 9301-0904 ou email: kamyllavaz7@outlook.com

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário

1 - Ano de ingresso no curso de Educação Física

2- Idade

3 - Período que está cursando

4 - Você possui outra formação?

5 - Se sim, qual formação?

6 - Por que escolheu cursar Educação Física?

- Adorava as aulas de Educação Física na escola;
- Gosto pelo esporte e pela prática de atividade física;
- Influência de amigos ou familiares;
- Influência da mídia;
- Sou ex-atleta;
- Tentativa frustrada em processo seletivo de outro curso;
- Outros...

7 - Com qual das áreas do curso de Educação Física da UFU você mais se identifica?

- Treinamento;
- Saúde;
- Educação Física Escolar;
- Gestão Esportiva;
- Educação Física e Educação Especial;
- Recreação e Lazer;
- Exercício e Envelhecimento;
- Outros...

8 - Por que você se identifica mais com essa área?

- Tive mais experiências concomitantes com a graduação;
- Tive vivência nesta área antes da graduação;
- O mercado de trabalho oferece mais oportunidades;
- Sempre tive interesse por esta área;

- A identificação surgiu a partir das disciplinas relacionadas a temática;
- Outros...

9 - Você desenvolveu/desenvolve alguma atividade extracurricular durante o curso de Educação Física?

- D.A;
- Estágio remunerado fora da universidade;
- Estágio remunerado dentro da universidade;
- PIBID;
- AFRID;
- Empresa Junior;
- LICES;
- PET;
- NUTESES;
- NADEP;
- Grupos de pesquisa (GEPESP, LECEF, GPELS, NEPEC, GPCOM, etc);
- PIBIC;
- Monitoria;
- Outro...

10 - Quais eram suas expectativas ao iniciar o curso de Educação Física na UFU?

11 - Sobre suas expectativas, até o momento, o curso:

- Superou minhas expectativas;
- Não superou minhas expectativas;
- Fiquei decepcionado;
- Outros...

12 - Considerando que ao concluir o curso você terá as habilitações de bacharel e licenciado em Educação Física, em qual habilitação você se sente mais preparado para atuar profissionalmente?

- Licenciatura;
- Bacharelado;
- Licenciatura e Bacharelado.
- Não me sinto preparado para atuar em nenhuma das habilitações.

- Outros...

13 - Considerando a sua resposta na questão anterior, porque você escolheu esta opção?

- Tive mais experiências relacionadas a esta habilitação durante com a graduação;
- Tive vivências relacionadas a esta habilitação antes da graduação;
- As disciplinas cursadas na graduação me prepararam satisfatoriamente;
- Realizei cursos e formações complementares;
- As disciplinas cursadas na graduação não me prepararam satisfatoriamente;
- Outros...

14 - Considerando a sua trajetória no curso de Educação Física, você gostaria de ter uma opção de escolha durante a graduação?

- Sim;
- Não
- Não sei responder.

15 - Se você tivesse a opção de escolha ao ingressar no curso, o que você escolheria?

- Cursar apenas licenciatura;
- Cursar apenas bacharelado;
- Cursar licenciatura e bacharelado simultaneamente.

16 - Por que você escolheu essa opção?

- Pretendo trabalhar apenas em espaços não escolares;
- Pretendo atuar na Educação Básica;
- Pretendo atuar em espaços escolares e não escolares;
- Ter as duas habilitações aumentam as oportunidades de trabalho;
- Outros...

17 - Após a conclusão da graduação, você pretende:

- Apenas concluir a graduação;
- Seguir na carreira acadêmica;
- Prestar concurso público na área;
- Prestar concurso público em outras áreas (polícia militar, corpo de bombeiros, etc);
- Atuar como autônomo/profissional liberal na área;

- Ser contratado pelo setor privado para atuar na área (clubes, academias, S- SESC; Sesi, Sest Senat, etc);
- Pretendo fazer outro curso.
- Outros...

Apêndice 2 – Entrevistas

- 1 - Ano de ingresso no curso de Educação Física
- 2- Idade
- 3 - Período que está cursando
- 4 - Você possui outra formação?
- 5 - Se sim, qual formação?
- 6 - Por que escolheu cursar Educação Física?
- 7 - Com qual das áreas do curso de Educação Física da UFU você mais se identifica?
- 8 - Por que você se identifica mais com essa área?
- 9 - Você desenvolveu/desenvolve alguma atividade extracurricular durante o curso de Educação Física?
- 10 - Quais eram suas expectativas ao iniciar o curso de Educação Física na UFU?
- 11 - Sobre suas expectativas, até o momento, o curso:
- 12 - Considerando que ao concluir o curso você terá as habilitações de bacharel e licenciado em Educação Física, em qual habilitação você se sente mais preparado para atuar profissionalmente?
- 13 - Considerando a sua resposta na questão anterior, porque você escolheu esta opção?
- 14 - Considerando a sua trajetória no curso de Educação Física, você gostaria de ter uma opção de escolha durante a graduação?
- 15 - Se você tivesse a opção de escolha ao ingressar no curso, o que você escolheria?
- 16 - Por que você escolheu essa opção?
- 17 - Após a conclusão da graduação, você pretende:
- 18 – Você sabe sobre o novo currículo? O que acha desse novo currículo?
- 19- Caso queira acrescentar alguma observação sobre a temática...

Expectativas relacionadas a aquisição de conhecimentos específicos	Expectativas relacionadas ao reconhecimento profissional pós conclusão do curso	Expectativas relacionada a qualificação do corpo docente	Expectativa de melhor aproveitamento da graduação	Não tinham expectativas definidas
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a treinar atletas de alto rendimento • Aprender sobre o treinamento • Aprender treinamento • Por ser ex-atleta de futsal, achava que seguiria a área de treinamento nessa área, porém nunca descartei nenhuma outra opção • Continuar adquirindo conhecimento sobre treinamento esportivo. • Aprofundar ainda mais meus conhecimentos sobre a área que eu queria • Muito grandes, sempre sonhei em estar ligada ao vôlei, porém, quando entrei na faculdade, tive lindas experiência com outros campos da EF. Tornando maior o conhecimento sobre a área • Conhecer mais a profissão • Compreender sobre as temáticas e executá-las em prática na área escolhida • Encontrar uma área na qual eu me identificasse • Inicialmente ir para a área de educação física escolar, mas com experiência da graduação as oportunidades em outras áreas foram mudando. Mas inicialmente era fazer concursos públicos. • Minhas expectativas estavam relacionadas ao entender como o exercício físico é capaz de 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender como o exercício poderia influenciar no corpo • Aprender sobre as diversas áreas da educação física • Conhecimento amplo na área • Me desafiar quanto as práticas de AF, além das disciplinas biológicas • De ter vivência em diversas áreas, bem como a oportunidade de realizar atividades de extensão fora da universidade, a fim que adquirir experiência e conhecimento sobre outras áreas de atuação. • Minhas expectativas eram conhecer mais afundo as áreas e sentir realizada trabalhando com a educação física. • Ter uma gama de conhecimentos que me proporcionasse uma formação completa e que me desse base solida para seguir no mercado de trabalho • Boas • Eu sempre tive boas expectativas, antes de ingressar no curso conversei com formados para saber um pouco mais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino de qualidade • Ter a melhor qualificação profissional. • Um ensino diferenciado, técnico e objetivo • Apoio total de professores da área que mais quero seguir profissionalmente • Bons professores, estrutura e ter um bom aprendizado no decorrer do curso. • Curso de ótima qualidade, professores dedicados. • Melhor qualidade de ensino e professores bons • Que fosse um curso muito disciplinado, mas os alunos e alguns professores são bem desleixados! • <i>Ao iniciar o curso de educação física, eu tinha como expectativas: primeiro gostar do curso, pois já tinha começado um outro e que</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com escolinhas de esporte, ser professor concursado e me manter financeiramente • Ter um futuro na área esportiva • Aquisição de conhecimentos na área de educação física para aplicação na vida e no trabalho • Ser reconhecida na área • De ser um curso que forma a gente para vida trabalhista • Expectativa de entrar no mercado de trabalho de forma eficiente • Ser bem-sucedido na profissão • Base para futuros concursos públicos • Encontrar uma área para focar e fazer pós- 	<ul style="list-style-type: none"> • Me encontrar • Eram baixas as expectativas, me surpreendi positivamente com o curso. • Não criei muitas expectativas • Não tinha muita noção sobre o curso, pensava que era mais voltado ao esporte • Não sabia o que esperar • Não sei • Não tinha muita noção sobre o curso, pensava que era mais voltado ao esporte • Nunca crio expectativas...

<p>influenciar positivamente ou negativamente a vida das pessoas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conseguir me formar para ser professora de dança • Me tornar professora de danças fitness • Ser licenciada para trabalhar com dança • <i>Acredito que quando iniciamos uma nova jornada tudo é muito incerto. Quando eu optei pelo curso eu tinha mais afinidade pela parte esportiva da Educação Física, então era o que mais me interessava no início, mas isso mudou ao longo dos semestres.</i> • Imaginava atuar em uma área completamente diferente da que pretendo atuar agora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Altas • Entrei com uma visão bem mínima do curso, mas a cada período fui me surpreendendo mais! • Que não seria tão difícil e que seria ótimo • Que seria um curso com mais oportunidades reais de crescimento intelectual • Que seria um curso mais dinâmico na questão prática 	<p><i>larguei por não gostar. Segundo ter interesse em disciplinas da área que eu não gostava muito (bacharelado). Ter experiências que me levassem a ter um aprendizado diferenciado, para a minha formação profissional. E por último ter um ensino de qualidade e com professores renomados em suas áreas, que não encontramos muito em universidades particulares da cidade.</i></p>	<p>graduação posteriormente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mestrado e doutorado • Ter mestrado e doutorando para dar em universidade 	
--	--	--	---	--

APENDICE 4 – Tabela de Motivos para a superação ou não das expectativas

SUPEROU	NÃO SUPEROU	FIQUEI DECEPCIONADO	OUTROS
<ul style="list-style-type: none"> • Eram baixas as expectativas, me surpreendi positivamente com o curso. • Altas • Ao iniciar o curso de educação física, eu tinha como expectativas: primeiro gostar do curso , pois já tinha começado um outro e que larguei por não gostar. Segundo ter interesse em disciplinas da área que eu não gostava muito (bacharelado). Ter experiências que me levassem a ter um aprendizado diferenciado, para a minha formação profissional. E por último ter um ensino de qualidade e com professores renomados em suas áreas, que não encontramos muito em universidades particulares da cidade. • Ter uma gama de conhecimentos que me proporcionasse uma formação completa e que me desse base sólida para seguir no mercado de trabalho. • Eu sempre tive boas expectativas, antes de ingressar no curso conversei com formados para saber um pouco mais. • As melhores possíveis. De aprender e por em prática tudo que vivenciei e aprendi, durante a vida e a graduação. <ul style="list-style-type: none"> • De ter vivência em diversas áreas, bem como a oportunidade de realizar atividades de extensão fora da universidade, a fim que adquirir experiência e conhecimento sobre outras áreas de atuação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser reconhecida na área • De ser um curso que forma a gente pra vida trabalhista • Ter mestrado e doutorando para dar em universidade • Que seria um curso mais dinâmico na questão prática • Apoio total de professores da área que mais quero seguir profissionalmente • Conhecimento amplo na área • Acredito que quando iniciamos uma nova jornada tudo é muito incerto. Quando eu optei pelo curso eu tinha mais afinidade pela parte esportiva da Educação Física, então era o que mais me interessava no início, mas isso mudou ao longo dos semestres. • Me tornar professora de danças fitness • Imaginava atuar em uma área completamente diferente da que pretendo atuar agora. • Ensino de qualidade • Bons professores, estrutura e ter um bom aprendizado no decorrer do curso. • Curso de ótima qualidade, professores dedicados. • Ter um futuro na área esportiva. <ul style="list-style-type: none"> • Nunca crio expectativas... 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com escolinhas de esporte, ser professor concursado e me manter financeiramente • Melhor qualidade de ensino e professores bons • Que seria um curso com mais oportunidades reais de crescimento intelectual • Ser bem sucedido na profissão • Um ensino diferenciado, técnico e objetivo • Boas • Encontrar uma área para focar e fazer pós graduação posteriormente. • Que fosse um curso muito disciplinado mas os alunos e alguns professores são bem desleixados! 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter a melhor qualificação profissional. • Que não seria tão difícil e que seria ótimo • Mestrado e doutorado

<ul style="list-style-type: none">• Aquisição de conhecimentos na área de educação física para aplicação na vida e no trabalho• Aprender treinamento• Continuar adquirindo conhecimento sobre treinamento esportivo.• Conhecer mais a profissão• Me encontrar• Não tinha muita noção sobre o curso, pensava que era mais voltado ao esporte• encontrar uma área na qual eu me identificasse• Por ser ex atleta de futsal, achava que seguiria a área de treinamento nessa área, porém nunca descartei nenhuma outra opção• Expectativa de entrar no mercado de trabalho de forma eficiente• Aprofundar ainda mais meus conhecimentos sobre a área que eu queria• Compreender sobre as temáticas e executa-las em prática na área escolhida• Aprender a treinar atletas de alto rendimento• Aprender sobre o treinamento• Entrei com uma visão bem mínima do curso, mas a cada período fui me surpreendendo mais!• Inicialmente ir para a área de educação física escolar, mas com experiência da graduação as oportunidades em outras áreas foram mudando. Mas inicialmente era fazer concursos públicos.• Aprender como o exercício poderia influenciar no corpo• Não criei muitas expectativas			
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none">• Base para futuros concursos público• Não sei• Muito grandes, sempre sonhei em estar ligada ao vôlei, porém, quando entrei na faculdade, tive lindas experiência com outros campos da EF. Tornando maior o conhecimento sobre a área• Minhas expectativas eram conhecer mais afundo as áreas e sentir realizada trabalhando com a educação física.• me desafiar quanto as práticas de AF, além das disciplinas biológicas• Minhas expectativas estavam relacionadas ao entender como o exercício físico é capaz de influenciar positivamente ou negativamente a vida das pessoas.• Ser licenciada para trabalhar com dança• Conseguir me formar para ser professora de dança• Aprender sobre as diversas áreas da educação física• Não sabia o que esperar			
--	--	--	--

